

Desempenho positivo do mercado de trabalho de Porto Alegre em 2010

1. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2010, a População em Idade Ativa (PIA) residente em Porto Alegre – pessoas com 10 anos e mais – apresentou crescimento de 1,0%, totalizando 1.322 mil indivíduos. A População Economicamente Ativa (PEA) – parcela da população que está no mercado de trabalho, como ocupada ou desempregada – retraiu-se em 0,5%, chegando a 758 mil pessoas (Tabela A). Desse modo, a taxa de participação (PEA/PIA) – que expressa o grau de engajamento da PIA no mercado de trabalho – apresentou variação negativa, ao passar de 58,2%, em 2009, para os atuais 57,3%.

Tabela A
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Porto Alegre
2008 - 2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2008	2009	2010	2010/2009	2010/2009	2009/2008
População em Idade Ativa	1.288	1.309	1.322	13	1,0	1,6
População Economicamente Ativa	752	762	758	-4	-0,5	1,3
Ocupados	681	688	700	12	1,7	1,0
Desempregados	71	74	58	-16	-21,6	4,2
Em Desemprego Aberto	52	58	47	-11	-19,0	11,5
Em Desemprego Oculto	19	16	11	-5	-31,3	-15,8
Inativos com 10 Anos e Mais	536	547	564	17	3,1	2,1

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

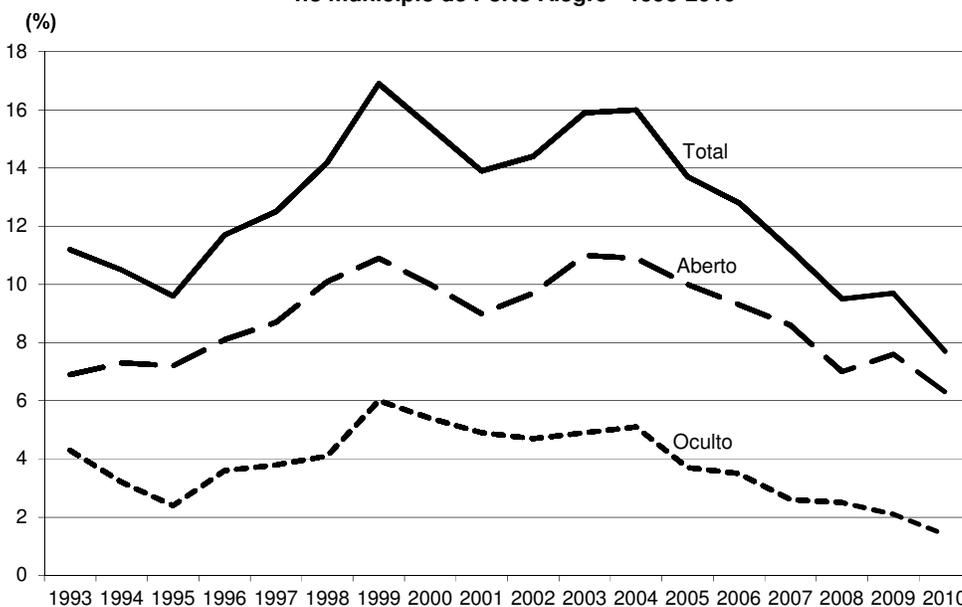
* Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação realizada especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

** Para mais informações acesse www.observapoa.com.br

2. Em 2010, a taxa de desemprego total em Porto Alegre retomou a trajetória descendente registrada desde 2005 e somente interrompida, ligeiramente, em 2009 (Gráfico A). A taxa reduziu-se de 9,7% da PEA em 2009 para 7,7% em 2010 – a menor taxa anual de toda a série da pesquisa. O declínio do desemprego decorreu da combinação entre crescimento da ocupação (12 mil pessoas) e diminuição no número de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho (4 mil pessoas). Assim, dada a cumulatividade desses eventos, o contingente de desempregados declinou em 16 mil indivíduos e passou a ser estimado em 58 mil pessoas no último ano (Tabela A).
3. Em termos do tipo de desemprego, verifica-se que a queda na taxa total em 2010 deveu-se tanto pela redução do desemprego aberto (de 7,6% da PEA para 6,3%) quanto pelo declínio na taxa de desemprego oculto (de 2,1% da PEA para 1,4%) – Gráfico A.

Gráfico A

**Taxas médias anuais de desemprego, por tipo,
no município de Porto Alegre - 1993-2010**



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

4. Por atributos pessoais, constatou-se que a redução na taxa de desemprego total, no último ano, incidiu sobremaneira sobre as mulheres, que registraram maior declínio na taxa frente a ocorrida para os homens. Não obstante essa redução na desigualdade de oportunidades de inserção laboral, a taxa de desemprego ainda foi substancialmente superior para as mulheres. Em termos de faixa etária, a queda na taxa foi generalizada entre os grupos, de modo que se manteve a relação inversa entre idade e taxa de desemprego. Merece destaque o fato do grupo entre 10 e 17 anos perder significância estatística para divulgação. Quanto ao atributo de cor, a taxa de desemprego declinou tanto para os indivíduos brancos quanto para aqueles de cor não branca. Em relação à escolaridade evidenciou-se redução da taxa para todos os

níveis de instrução, notadamente em maior magnitude para aquelas faixas de menor escolaridade, justamente naqueles grupos onde a taxa é superior.

5. Em 2010, o tempo médio de procura por trabalho (28 semanas) foi bem inferior àquele verificado no ano anterior (32 semanas). A ampla maioria dos desempregados (71,2%) levou, em média, até seis meses na procura por trabalho.
6. O aumento de 1,7% na ocupação dos moradores na capital gaúcha em 2010 resultou, setorialmente, das expansões observadas nos Serviços, que incorporou 12 mil ocupados, e, na Construção Civil, com 2 mil trabalhadores a mais em seu contingente. Em sentido oposto, o setor de Serviços Domésticos registrou diminuição de 2 mil ocupados. A Indústria e o Comércio experimentaram estabilidade de seus contingentes de trabalhadores (Tabela B).

Tabela B

Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica

Porto Alegre

2008 - 2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (1)			
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2008	2009	2010	2010/2009	2010/2009	2009/2008
Total (2)	681	688	700	12	1,7	1,0
Indústria	50	48	48	0	0,0	-4,0
Comércio	109	108	108	0	0,0	-0,9
Serviços	452	464	476	12	2,6	2,7
Construção Civil (3)	29	28	30	2	7,1	-3,4
Serviços Domésticos	39	39	37	-2	-5,1	0,0

Fonte : PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Inclui ocupados em outros setores.

(3) Inclusive reformas e reparações de edificações.

7. Analisando a forma de inserção no mercado de trabalho, em 2010, destacou-se o aumento de 19 mil indivíduos no contingente de assalariados, dando continuidade à trajetória positiva verificada desde 2004. Este comportamento favorável do assalariamento, no último ano, deveu-se, principalmente, ao crescimento no setor privado (13 mil) e, entre esses, daqueles com carteira assinada (12 mil). Exceto o assalariamento, todas as outras posições ocupacionais registraram retração em seus contingentes de trabalhadores (Tabela C).

Tabela C
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
2008-2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2008	2009	2010	2010/2009	2010/2009	2009/2008
Total	681	688	700	12	1,7	1,0
Total de Assalariados (2)	452	464	483	19	4,1	2,7
Setor Privado	338	346	359	13	3,8	2,4
Com Carteira Assinada	277	292	304	12	4,1	5,4
Sem Carteira Assinada	61	54	55	1	1,9	-11,5
Setor Público (3)	114	118	123	5	4,2	3,5
Autônomos	109	97	95	-2	-2,1	-11,0
Empregados Domésticos	39	39	37	-2	-5,1	0,0
Demais Posições (4)	81	88	85	-3	-3,4	8,6

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Exclui empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias, etc.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais.

8. Em 2010, aumentaram os rendimentos médios reais de ocupados (6,8%) e de sua parcela assalariada (7,4%). Seus valores monetários atingiram R\$1.722 para os ocupados e R\$1.699 para os assalariados. No caso dos assalariados, a variação positiva no salário médio real decorreu do acréscimo de 7,1% no setor privado e de 7,3% no setor público. Ainda em termos da composição dos rendimentos dos ocupados, destaca-se o crescimento de 6,8% no rendimento médio real dos autônomos (Tabela D).

9. Setorialmente, o salário médio real ascendeu de forma mais acentuada na Indústria (10,7%) e, de forma menos intensa, no Comércio (6,1%) e nos Serviços (5,6%). Em termos monetários, a indústria continua a apresentar o maior salário médio (R\$2.004) sendo seguida pelos serviços (R\$1.329) – Tabela E.

10. Em 2010, as massas de rendimentos reais dos ocupados e assalariados manteve sua trajetória de crescimento iniciada em 2004. A variação positiva de 6,8% na massa de rendimentos dos ocupados está relacionada, principalmente, ao aumento do rendimento médio real mas, também, da ocupação. O acréscimo de 4,8% na massa dos assalariados deveu-se, mormente, ao crescimento da ocupação e, secundariamente, a expansão do rendimento médio real. (Gráfico B).

Tabela D

Rendimento Médio Real dos Ocupados (1), segundo Posição na Ocupação

Porto Alegre

2008 - 2010

Em reais de novembro de 2010

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%) (2)	
	2008	2009	2010	2010/2009	2009/2008
Total	1.527	1.612	1.722	6,8	5,6
Assalariados (3)	1.556	1.582	1.699	7,4	1,7
Setor Privado	1.255	1.273	1.363	7,1	1,4
Com Carteira Assinada	1.330	1.352	1.433	6,0	1,7
Sem Carteira Assinada	898	863	974	12,9	-3,9
Setor Público (4)	2.539	2.572	2.759	7,3	1,3
Autônomos	1.149	1.267	1.353	6,8	10,3
Empregadores	2.959	3.410	3.521	3,3	15,2

Fonte : PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Variações calculadas a partir das estimativas.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota : Inflator utilizado : IPC-IEPE.

Tabela E

Salário Médio Real, segundo Setores de Atividade Econômica

Porto Alegre

2008 - 2010

Em reais de novembro de 2010

Setores de Atividade	Salário Médio Anual			Variações (%) (1)	
	2008	2009	2010	2010/2009	2009/2008
Total	1.255	1.273	1.363	7,1	1,4
Indústria	1.739	1.810	2.004	10,7	4,1
Comércio	1.021	1.074	1.140	6,1	5,2
Serviços	1.250	1.259	1.329	5,6	0,7

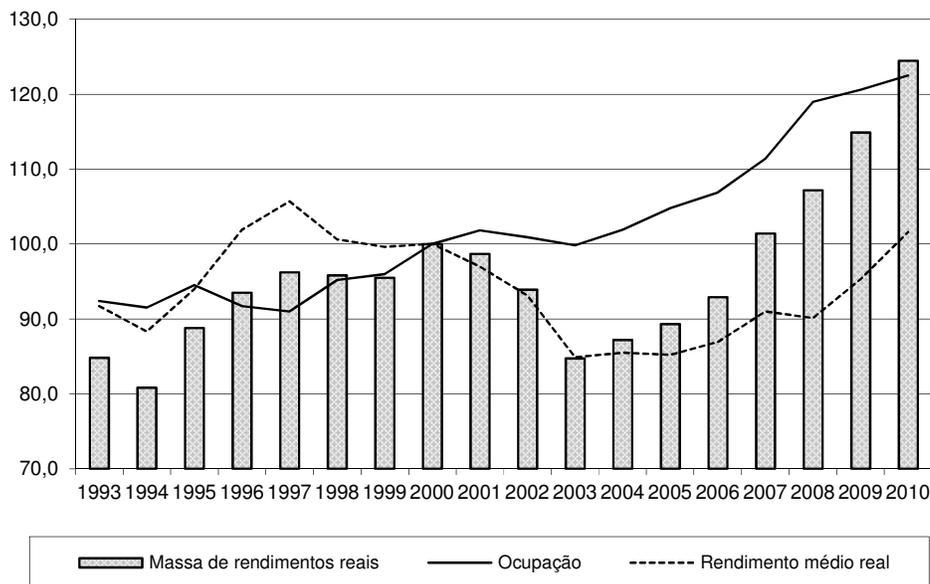
Fonte : PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

Nota : Inflator utilizado : IPC-IEPE.

Gráfico B

Índices de ocupação (1), de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre - 1993-2010

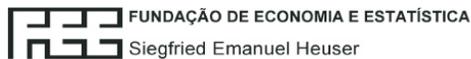


Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

- Notas:**
1. A média anual refere-se ao período de 12 meses entre dezembro do ano anterior a novembro do ano corrente.
 2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Novembro de 2010.
 3. Base: média de 2000 = 100.

Cooperação Técnica Regional



Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul



Apoio



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS